

CLIPPING | GEORGE HENRIQUE ALMEIDA



**Ação promove a
democratização do
cinema e da diversidade
em Maranguape**



jornaljangadeiro 170 sem

Uma ação cineclubista exibirá oito produções audiovisuais de artistas negros, indígenas e periféricos do Ceará, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Organizada pelo **Coletivo Banho de Chuva**, a **Sessão BRASIS** acontecerá no formato presencial e remoto, em Maranguape, entre os dias 15 a 18 de novembro.

Durante os quatro dias de evento, além das exibições, serão realizados debates com os realizadores e oficinas para abrir cada dia.

As produções retratam as diversas realidades da população negra, indígena e periférica.



 621 curtidas

13 de novembro de 2021

<https://www.instagram.com/p/CWOUEUGvBBP/>



fitecmaranguape Editado • 167 sem
Sessão BRASIS encerra-se nesta quinta-
feira (18), na Biblioteca Pública de
Maranguape

De 15 a 18 de novembro acontece na
Biblioteca Pública de Maranguape o
projeto **Sessão BRASIS**, numa realização
do **@coletivobanhodechuva**, em
parceria com a Prefeitura de
Maranguape através da Fundação Viva
Maranguape de Turismo e Cultura



166 visualizações

18 de novembro de 2021

https://www.instagram.com/to/CWbhkqaDq6j/?utm_source=ig_web_button_share_sheet

Cineclube Urgente chega à reta final

| **SESSÃO BRASIS** | Ação cineclubista segue com programação gratuita hoje e amanhã

Após dar partida na última segunda, 15, a **Sessão BRASIS**, organizada pelo **Cine Urgente**, chega aos últimos dias de programação. Destacando produções de pessoas indígenas, negras e periféricas, a ação acontece presencialmente em Maranguape e também no ambiente on-line. O projeto é realizado pelo coletivo **Banho de Chuva** — em parceria com a rede Cineclubes Organizados do Ceará (Ciclo-CE), a Fundação Viva Maranguape de Turismo, Esporte e Cultura – Fitec e a Prefeitura de Maranguape — com recursos da Lei Aldir Blanc, através da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

A porção presencial do evento é voltada para a realização de quatro oficinas promovidas pelo cineclubista, cujas inscrições já estão encerradas, em fotografia,

edição, som e produção, em um gesto de democratização e des-centralização de acessos à formação audiovisual. Já no âmbito virtual, é possível acessar os filmes e os debates, todos com tradução em libras, com cineastas responsáveis pelas obras.

Nesta quarta, 17, serão exibidos os filmes “Impermeável Pavio Curto” (2018) e “Forrando a Vastidão” (2021), do realizador mineiro Higor Gomes. Os filmes ficarão disponíveis no YouTube da sessão e o debate com Higor terá transmissão on-line a partir das 18 horas.

Já no encerramento da programação, na quinta, 18, o foco será a produção do cineasta paulistano Lincoln Péricles. As produções que irão nortear o debate com o diretor são “Ruim é ter que trabalhar” (2014) e “Filme de

Domingo” (2020).

Além da presença de cineastas, cada debate conta com pessoas convidadas para participar e mediar a conversa. A equipe de debatedores conta com Jauhí, Ton Almeida, Thiago Campos, Wyllyana Nascimento, Joyce S. Vidal e Lídia dos Anjos.

Já a mediação fica por conta de um grupo formado a partir de chamada pública que contou com 33 inscrições e selecionou oito estudantes que receberam ajuda de custo e formação com o professor Érico Oliveira. A equipe é formada por Gabriela Alves, Camila Andrade, Anderson Nunes, Sonni Mendonça, Wyllyana Nascimento, Lídia dos Anjos e Thiago Campos.

Nos primeiros dias, a Sessão Brasis destacou produções do cearense Rafael Luan — que apresentou os curtas “Banzo”



Filme de Domingo, 2020, de Lincoln Péricles

(2021) e “Ensaio sobre abismos ou as imagens que resgatei de algum lugar da minha mente” — e da baiana Thamires Vieira — cujos filmes exibidos foram “O dia que ele decidiu sair” (2015) e “Nunca pare na pista” (2021). É possível acessar os debates com ambos no YouTube do Cine Urgente.

Sessão Brasi

Quando: até amanhã, 18, com debates diários às 18 horas

Onde: YouTube do Cine Urgente

Mais infos: www.linktr.ee/cineurgente

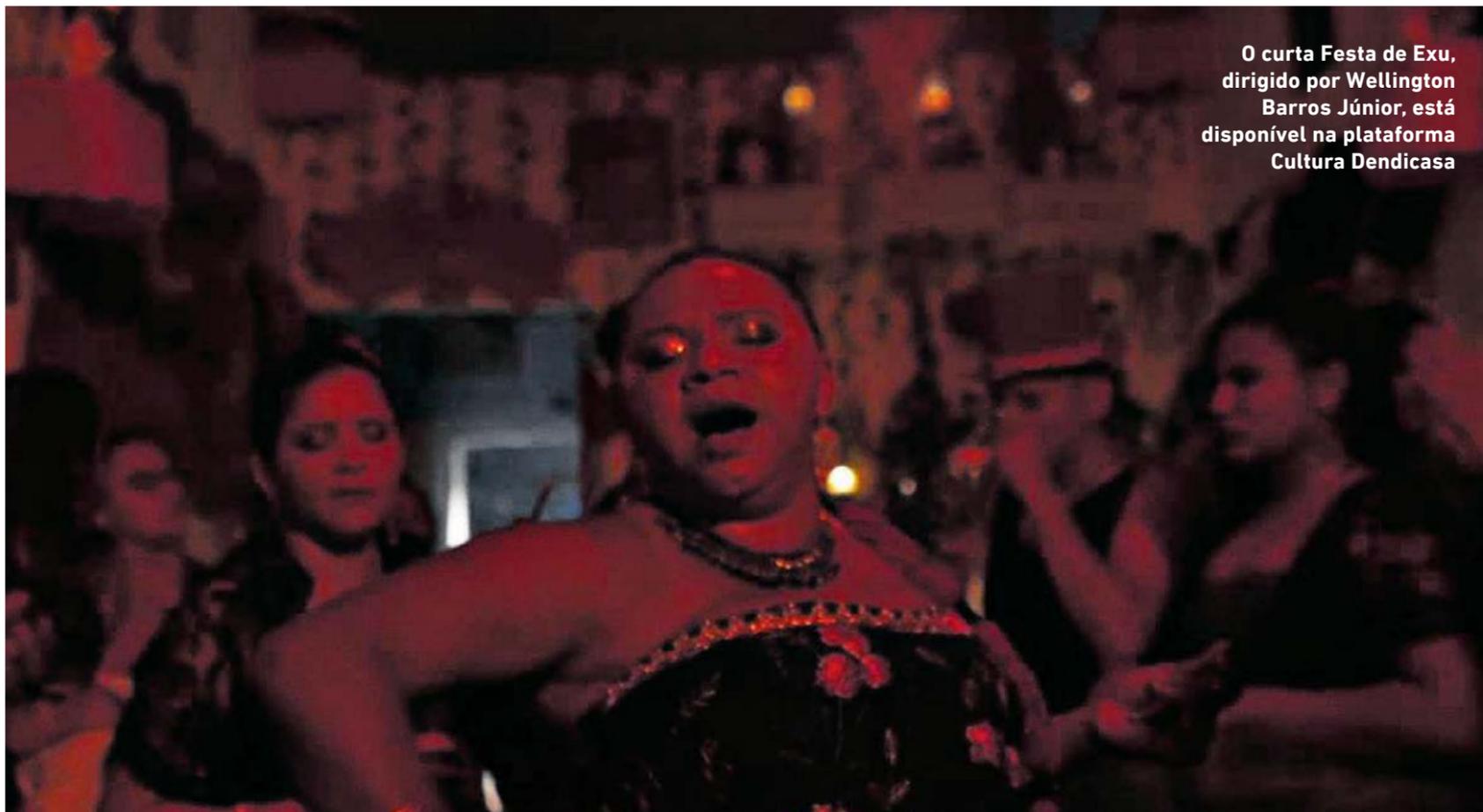
https://issuu.com/cineurgente/docs/v_a

CINEMA & SÉRIES

Por **JOÃO GABRIEL TRÉZ**
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
CEARENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA



DIVULGAÇÃO



O curta **Festa de Exu**,
dirigido por Wellington
Barros Júnior, está
disponível na plataforma
Cultura Dedicada

Batuques, cantos e palmas são os narradores de “Festa de Exus”. É por esses sons, produzidos por corpos filmados com proximidade, que se conta a mais importante celebração do Centro de Umbanda Índio Gererê, no bairro do Jardim Guanabara. O filme, dirigido por Wellington Barros Júnior, é uma das obras disponíveis na plataforma Cultura Dedicada, da Secretaria da Cultura do Ceará.

O espaço, com 60 anos, tem à frente de suas atividades três gerações de mulheres, com uma quarta geração já sendo preparada. Tal história é contada nas entrelinhas a partir de um registro imersivo de uma gira no centro. O diretor foi iniciado em 2007 na União Espírita José Alberto (Maranguape), grupo que mesclava Catolicismo Popular, Espiritismo e Umbanda, onde passou dez anos até acabar se distanciando das atividades do local por demandas do trabalho e da educação. No entanto, sempre cultivou o desejo de produzir obras artísticas relacionadas às religiões de matriz africana.

A concretização se deu após a experiência no curso formativo “Passadiante – imagens da decolonização”, a partir do qual decidiu produzir um filme sobre o Centro de Umbanda Índio Gererê, que conheceu por intermédio de um aluno da escola pública onde Wellington lecionava Filosofia e Artes. Com autorização da mãe de santo do local, ele e a equipe – formada também pelo produtor **George Henrique Almeida**, pelo diretor de fotografia Yuri Juatama, pelo responsável pelo som direto e mixagem Esaú Pereira e pela montadora Sabrina Araújo – visitaram o centro por diversas

vezes, tendo acesso às histórias, costumes e também ritos dali. “Tivemos uma experiência intensa que, de certa forma, foi decisiva para os modos de como filmar, pois nos interessava reproduzir essa experiência vivenciada para o espectador. O tom de imersão que existe no filme está colado com a imersão da equipe nas giras”, afirma Wellington.

“Festa de Exus” quase não tem momentos de falas ou diálogos e não há cartilhas informativas ou de contexto. A festa se conta, de dada forma, por ela mesma. “A ideia foi de reconstruir a experiência para o espectador e não caberia descrever por meio de entrevistas. Estas foram importantes na pré-produção, mas não entrariam na narrativa do filme. A intenção nunca foi responder nada, mas proporcionar parte da experiência do rito e talvez deixar perguntas”, expõe.

A produção se aproxima, em termos, de uma tradição cinematográfica dos anos 1960 dos ditos filmes “etnográficos” ou “antropológicos”, que em sua maior parte eram registros de culturas africanas e indígenas feitas por europeus. Wellington cita essa obra pregressa como uma referência, citando o documentarista francês Jean Rouch, mas aponta uma “grande diferença” entre eles: “Enquanto realizador, sou bem mais próximo da experiência de vida e escala social dos personagens filmados do que da vivência de um antropólogo. Veja bem: sou negro, de origem simples e com fortes aspirações a umbanda. Ter essa consciência faz toda a diferença na relação estabelecida com o sujeito filmado”, estabelece.

Dessa forma, o diretor define o filme como “pensando com e não sobre os personagens”. “Buscamos saber como gostariam de ser retratados, discutimos o recorte, o roteiro e a narrativa. Levamos muito a sério suas participações para que o engajamento fosse visível na tela”, divide. Essa construção foi se dando até que não fosse mais surpreendente ou incômoda nas giras a presença da câmera, “personagem que dança junto deles”.



FESTA DE EXUS

Disponível na
linguagem
“Audiovisual”
da plataforma
Cultura Dedicada
Acesse: www.culturadedicada.secult.ce.gov.br/

SONS QUE NARRAM



SEM CATEGORIA

Portal Cultura Dendicasa: mais 30 conteúdos culturais estão disponíveis nesta sexta, 5/6

5 DE JUNHO DE 2020 - 17:48 | #CulturaDendicasa

Cultura DENDICASA | ARTE DE CASA PARA O MUNDO

+30
conteúdos já disponíveis

Confira!

culturadendicasa.secult.ce.gov.br

ceará cultura SECULT

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

A cultura cearense a um click! A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará semanalmente vem disponibilizando conteúdos no Portal Cultura Dendicasa. São apresentações, aulas, podcasts e publicações de arte e cultura que foram apoiadas pela Secult, por meio do

"Edital Cultura Dendicasa: Arte de Casa para o Mundo". Acesse: <https://culturadendicasa.secult.ce.gov.br/>

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) publica nesta sexta-feira, 5/6, mais 30 conteúdos artísticos-culturais no Portal Cultura Dendicasa (www.culturadendicasa.secult.ce.gov.br). Lançada no dia 23/5, a plataforma surge para contribuir com a maior visibilidade da arte e da cultura cearense e para garantir o acesso continuado à cultura no contexto do isolamento social necessário para o enfrentamento do Coronavírus, reconhecendo a cultura como um direito fundamental que deve ser assegurado a todos.

Nesta semana o portal atinge a marca de 100 conteúdos digitais cearenses já disponíveis. Eles foram selecionados por meio do “Edital Cultura Dendicasa: Arte de Casa para o Mundo”. O portal irá abrigar todos os 400 projetos artísticos e culturais apoiados pela Secult. Entre os conteúdos estão espetáculos, áudios, exposições e publicações, dos mais diversos segmentos culturais e linguagens artísticas como música, dança, teatro, fotografia, cultura tradicional e popular, circo, literatura, entre outras. Somente de vídeo, são mais de 120 horas de material produzido pelos participantes.

Mais sobre o Portal Cultura Dendicasa

O Portal “Cultura Dendicasa”, lançado em 23/5, é uma iniciativa de disseminação da cultura no meio digital, para perdurar para além do período de enfrentamento do Coronavírus. Semelhante a uma plataforma de streaming, essencial para a fruição artística e cultural em tempos atuais, o site também tem o objetivo de agregar, difundir e preservar a memória e patrimônio da cultura cearense em acervo de formato digital.

“Este portal é voltado para o fomento de conteúdos artísticos e para difusão em plataformas digitais. Para além de um função social e econômica aos trabalhadores das artes e da cultura, esta iniciativa cumpre também uma função de promoção da saúde. Os conteúdos dessa plataforma estão disponíveis para serem compartilhados, para serem vivenciados, chegando até às casas e às vidas das pessoas como expressão humana e vital para os dias que correm”, destaca o secretário da Cultura do Estado do Ceará, Fabiano Piúba.

Culture-se Dendicasa

O lançamento do portal Cultura Dendicasa veio junto ao anúncio da parceria entre a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) e a TV Ceará (TVC), para a exibição do programa “Culture-se” em versão especial, com uma mostra de projetos selecionados por meio do “Edital Cultura Dendicasa: Arte de Casa Para o Mundo”. O terceiro episódio do “Culture-se Dendicasa” vai ao ar neste sábado, 6/6, às 22h30. O programa, com apresentação do jornalista Emanuel Bruno, irá reunir entrevistas e exibição dos conteúdos culturais cearenses que foram selecionados por meio do Edital.

Confira a lista dos 30 projetos apresentados nesta semana no Portal Cultura Dendicasa

Oficina de Trilha Sonora com Música Nordestina (Música)

A Oficina tem como instrumento principal a Viola Caipira e consiste em 3 momentos em que se mostra o processo criativo da Trilha Sonora, com ênfase na música nordestina.

Festa de Exus (Audiovisual)

Festa de Exus consiste em uma imersão na celebração mais importante do Centro de Umbanda Índio Gererê, localizado no Jardim Guanabara, Fortaleza. Ao mesmo tempo em que encerra um ciclo, a festa significa uma espécie de renovação de energias do espaço e acontece todos os anos. Com 60 anos de existência, a casa possui valor patrimonial e cultural para a região.

Quando as Máquinas Param – Cena (Teatro)

Numa ação atemporal, Zé tenta resgatar sua vida, por conta do seu exagerado senso de orgulho masculino, macheza, novamente com sua amada, Nina. A encenação atinge o contexto atual expressando emoções verbalizadas e nos conduzindo na mais profunda história daqueles que estão à margem da sociedade.

Documentário Autobiográfico Goretti Amorim (Audiovisual)

O documentário conta a trajetória de Goretti Amorim com a cultura popular e suas experiências com mestres da cultura. É um documentário autobiográfico. Relatos de 28 anos de trabalho com os grupos da Cultura Popular.

Oficina de Artesanato em Feltro – Construindo Bonecas (Artes visuais)

Vandeci Martins é artesão, artista plástico e produtor cearense, natural da cidade de Quixadá. A Oficina com Feltro traz, de forma prática, a confecção de um objeto em feltro, abordando os tipos de materiais utilizados, técnicas para o recorte, os pontos básicos para costura, como colocar o enchimento na peça, entre outras dicas. A oficina facilita o aprendizado inicial e desperta a curiosidade

CURSOS LIVRES

PROFESSORES PROFESSORES

FECOP FUNDO ESTADUAL
DE COMBATE
A POBREZA



ESCOLA
URBANA
DE DANÇA

ESCOLA DE
CULTURA E ARTES
CCBJ

Centro
Cultural
Bom
Jardim

INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

ceará
cultura
SECULT

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

A Escola de Cultura e Artes do Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT/CE), gerido pelo Instituto Dragão do Mar (IDM), divulga os professores que ministrarão os cursos livres, com inscrições abertas até o dia **30 de setembro**. Confira abaixo a minibiografia de cada professor e a disciplina pela qual ele estará responsável.

Para ler a chamada completa e saber mais sobre cada curso oferecido, [clique aqui](#).

Para realizar sua inscrição, preencha o formulário [clikando aqui](#).

Em caso de dúvidas, entre em contato através do e-mail: selecaocursos.ccbj@idm.org.br



Wellington Barros Jr.: Professor, artista, pesquisador e cineclubista. Mestrando em Artes e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É integrante do *Coletivo Banho de Chuva*, desde 2016, onde tem pensado e experimentado atravessamentos entre as produções cinematográficas e as artes visuais.

George Henrique: Realizador, produtor, fotógrafo e cineclubista. Mestre em Artes e Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É integrante do *Coletivo Banho de Chuva*, desde 2016, onde pesquisa cinema brasileiro contemporâneo, organiza a *Mostra do Cinema Possível e Urgente* e coordena as atividades do *CineUrgente*.

Categorias

[#8M](#)



TRABALHO CLASSIFICADO

Audiovisual



NOME ARTÍSTICO:
Coletivo Banho de Chuva

Acesse e participe!
www.iade.org.br

SOBRE O TRABALHO:
Imersão no fechamento de ciclos do Centro de Umbanda Índio Gererê, em Fortaleza

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI
ALDIR
BLANC
GOVERNADOR DO
CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

APOIO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



<https://www.youtube.com/watch?v=HQLq-nM2dFI>



<https://www.youtube.com/watch?v=5ksdZt22trk>

mostra do cinema possível e urgente

início sobre regulamento filmes programação galeria equipe

organização

george henrique almeida
wellington barros júnior

estagiári_s

cibele souza
james farias

designer

gerardo alfonso

site

george henrique almeida



<https://mostracpu.wixsite.com/2018?fbclid=IwAR39L13Vi-Mh5MjGWpfcZwPWQlYKno-MNsp1Ek66Kt-vYodaf-i03r8-uM>

Corredor Cultural Benfica volta com dança, esporte, bandas autorais e forró das antigas



Sexta, 05 Outubro 2018 14:57



Programação do Corredor Cultural Benfica é voltada para todas as famílias (Foto: Rômulo Santos)

Após o sucesso de sua edição de retorno, que levou ao bairro mais de 2 mil pessoas na programação diurna e 6 mil espectadores nos shows noturnos, o projeto [Corredor Cultural Benfica](#) realiza a segunda edição de 2018 no dia 14 de outubro, domingo. Mais uma vez, haverá interdição do trânsito entre a Rua Padre Francisco Pinto e a Avenida 13 de Maio, tornando o espaço livre para os frequentadores das atividades, que se desenvolvem na Reitoria da Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853, Benfica) e arredores.

Visitas guiadas, feiras, oficinas, aula de ritmos, prestação de serviços e números de dança e música integram a [programação do evento](#), que começa às 7h com a Ciclofaixa de Lazer da Prefeitura de Fortaleza, que terá o trajeto alterado para passar pelo corredor.

CINEMA PERIFÉRICO E PALCO ALTERNATIVO – Ainda pela manhã, o auditório da Reitoria recebe novamente o espaço dedicado aos amantes do audiovisual. Das 9h às 12h, será realizada no local a I Mostra do Cinema Possível e Urgente, centrada no trabalho de documentaristas independentes de áreas periféricas de Fortaleza e de municípios da Região Metropolitana.

A tarde será ocupada por mais música nessa segunda edição, com o lançamento de uma novidade: o palco Red Bull Music BreakTime Sessions. Das 13h às 16h, bandas universitárias se apresentarão no espaço a ser montado no estacionamento do Museu de Arte da UFC (Av. da Universidade, 2854, Benfica).

<https://www.ufc.br/noticias/11969-corredor-cultural-volta-com-danca-esporte-bandas-autorais-e-forro-das-antigas>

Mostra Percursos exibirá 44 filmes no Centro Dragão do Mar de 2 a 4 de dezembro

Sexta, 27 Novembro 2015 16:55



Cena de filme da Mostra Percursos (Foto: Divulgação)

Reunindo um total de 44 filmes para exibição, a sexta edição da Mostra Percursos será realizada de 2 a 4 de dezembro, na sala 2 do Cinema do Dragão–Fundação Joaquim Nabuco (Rua Dragão do Mar, 81 – Praia de Iracema). A mostra, que tem entrada gratuita, é uma realização de professores e alunos do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC.

Neste ano, a mostra sai da Casa Amarela Eusélio Oliveira e ganha espaço no Centro Dragão do Mar. Outra novidade desta edição é que serão exibidos ainda os Trabalhos de Conclusão de Curso dos primeiros formandos do Curso de Cinema e Audiovisual, diplomados em 2014.

Os 44 filmes inscritos foram organizados em oito sessões, divididas de acordo com "a potência de experiências que eles podem desencadear", conforme afirmam os curadores Breno Baptista e Samuel Brasileiro. Além delas, haverá uma sessão especial para a exibição de seis filmes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), instituição em foco este ano.

A programação completa já pode ser conferida no [site do evento](#). As exibições ocorrem das 16h às 22h, sendo três sessões por dia, com duração de duas horas e intervalo de 15 minutos entre cada uma.

A ideia da Mostra Percursos é criar um espaço de debate e reflexão acerca dos caminhos trilhados pelos alunos enquanto realizadores e pensadores do cinema e, ao mesmo tempo, abrir a produção do curso para o debate com o público da cidade de Fortaleza. Após cada sessão, haverá um debate mediado por convidados da comissão, com os realizadores e o público.

Fonte: George Henrique Almeida, bolsista da Mostra Percursos – e-mail: percursos@ufc.br

<https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/7544-mostra-percursos-exibira-44-filmes-no-centro-dragao-do-mar-de-2-a-4-de-dezembro>



<http://www.dasartes.ufc.br/exposicao/>



Pesquisar...

SEM CATEGORIA

Coletivos periféricos desenvolvem trabalhos multi-artísticos sobre seus territórios

12 DE DEZEMBRO DE 2019 - 17:52



Foto: Bruna Costa

Curso fomenta realização de exposição, curtas-metragens e um laboratório de roteiro

Exposição-instalativa traz as “Budegas” como lugar de encontro e memória

Neste sábado (14), o espaço da Carnaúba Cultural se transforma numa grande bodega. É a abertura da exposição instalativa realizada por nove artistas/pesquisadores que traz entre imagens e sons, memórias deste lugar que supera as relações mecânicas de compra e venda, e dá chance ao encontro. “Budegas” é um trabalho de conclusão do Curso Passadiante.

Cerca de 11 coletivos periféricos de Fortaleza realizam uma exposição instalativa, três curtas-metragens e cinco roteiros de cinema, como resultado do Curso Passadiante – Imagens da Decolonização. Este é um desdobramento de três meses em formação, contando, nesta etapa final, com a tutoria de diferentes artistas/profissionais da Cultura de Fortaleza.



Foto: Yuri Juatama

Exposição ***BUDEGAS***

Com orientação do Pensamento Curatorial por Ana Aline Furtado
Orientação de Desenho Sonoro por Mike Dutra.

Mais que vendinhas, elos! De memórias, de afetos, de gerações, de regiões, de histórias, de estórias. Esta budegá-exposição é um exercício de juntar memórias, é resultado de muitas relações, muitos lugares, muitas gentes (pesquisadores-fotógrafos-budégueiros-pesquisadoras-fotógrafas).

Pesquisa, Concepção, Imagens e Montagem dos alunos e alunas; Emilia Teixeira, Gustavo Costa, Joyce S. Vidal, Júnior Cavalcante, Karine Araújo, Leo Silva, Lucas Barbosa, Lucianna Silveira e Yuri Juatama. (Coletivos: PodeCrer, Zóio, Dois Vetim; Perigrafia, Tentalize).

Visitação aberta ao público até o dia 21 de dezembro.

horário de visitaçáo com mediaçáo presente

16,17 e 18/12 – 16h- 20h

19/12 – 09-12h

20/12, 09h-12h e 13h-15h

21/12, 14h-17h

Realizaçáo | Curtas-metragens

Com tutoria de Irene Bandeira e Kiko Alves

"Passagem", de Wellington Barros Júnior (Coletivo Banho de Chuva)

"Ei, Mãe", de Álef Ferreira (Coletivo Três em Um)

"Terra de Ninguém", de Allan Matheus

Laboratório de Roteiro

Com tutoria de Clébson Oscar e Uirá dos Reis

"Não me jogue para o errado" de Diógenes Lopes (Coletivo PodeCrer)

"O Assassino da Tesoura", de Hugo Sombra e Gregório Souza (Sombra Filmes)

"Os Dois, Nós três", adaptação para websérie de Maria Eleonora (Projeto Erchomai)

"Projeto Titan", de Pedro Rocha e Rafael Brasileiro.

"Terra de Ninguém", de Allan Matheus.

"O Cara da bike Azul", de Leo Silva (Coletivo Tentalize).

O projeto PASSADIANTE – Imagens da Decolonização é uma realização do Instituto ÁguaBoa Cultural e Marrevolto Produções, apoiado pelo Edital de Cinema e Vídeo (2016) da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

Ficha técnica

Rúbia Mércia (coordenação)

Victor Furtado (coordenação)

Mário Silva (assistente de coordenação)

Virna Paz (produção)

&REPORTAGEM

| AUDIOVISUAL | Iniciativas como a ação formativa “Passadiante - Imagens da Decolonização” debatem a pluralização do olhar na produção cinematográfica contemporânea



BRUNA FORTE
brunaforte@opovo.com.br

O Brasil das telas de cinema é um País branco. Apesar de 54% da população nacional se identificar como negra, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgadas em 2015, apenas 20% dos atores e atrizes que atuaram em papéis de destaque nos filmes brasileiros de maior bilheteria entre 2002 e 2012 são negros. Os dados, produzidos pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gema) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, revelam uma estrutura social ainda profundamente marcada pela colonização escravocrata e seus processos de apagamento de sujeitos. Na contramão da lógica do silenciamento, incontáveis manifestações culturais desafiaram esses limites ao contar vivências, memórias e lutas diversas — promovendo, assim, uma descentralização narrativa. Qual é a importância, diante deste cenário, da construção de uma outra gramática cinematográfica?

“A importância está em contar novas histórias; romper com os mesmos pontos de vista que acreditam poder traduzir todas as individualidades; romper com essas narrativas únicas que partem de sujeitos que se pensam universais — homens brancos, que são a grande maioria de diretores e pessoas que ocupam as funções principais no cinema”, defende a cineasta Lílian do Rosário. Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará, Lílian é autora do projeto Decolonizadas (2017), uma pesquisa sobre formas de representação de mulheres negras no audiovisual brasileiro. “Eu sou uma mulher negra e continuo sendo uma mulher negra em todos os trabalhos que eu faço. Descentralizar é fazer com que todos esses espaços sejam ocupados. É claro que os lugares de diretor e roteirista são fundamentais, mas não são suficientes: a gente precisa entrar por todos os lados. Um fotógrafo negro consegue pensar a luz de uma forma diferente para uma pele negra, por exemplo. Precisamos de pessoas negras

na produção, na direção de fotografia e também atuando. O cinema pode ser muitas coisas, inclusive um lugar de pertencimento”, continua.

O curso “Passadiante - Imagens da Decolonização” nasceu desse desejo de uma formação artística pautada no desvio das geografias coloniais do saber — em outras palavras, é uma provocação a decolonizar o olhar no audiovisual. Gerido pela Marrevolto Filmes em parceria com Aguaboa Cultural, o projeto acontece de setembro a dezembro deste ano em lugares diversos de Fortaleza. Ontem, foi divulgada a lista dos 30 selecionados para o percurso formativo, que se inscreveram até a última quarta-feira, 4. “Ao revisar a história do cinema, percebemos o quanto as cinematografias que não são americanas ou europeias tiveram pouco espaço na disputa pela História. A partir desse momento, os integrantes da Marrevolto — um coletivo de pessoas brancas de diversas classes sociais — começou a repensar de que forma pode-se ativar a experiência de discussão da decolonialidade na formação em cinema”, elucida Victor Furtado, coordenador do curso ao lado de Rúbia Mércia.

Com 288 horas de atividades, Passadiante é dividido em três eixos: aprendizado técnico/práticas do audiovisual, com aulas como produção, captação do som, técnicas e pesquisa para roteiro; um segundo momento dedicado a residências artísticas nos territórios envolvidos no percurso; e, por fim, uma construção coletiva — um filme, uma exposição, um sarau, o que o processo cartográfico sugerir. “A partir do momento em que a gente descentraliza o olhar, surgem e se visibilizam outras experiências, outros lugares de fala, outros atores, outras formas de se movimentar, gerar e construir”, pontua a realizadora Rúbia Mércia. Além dos proponentes, o curso conta com a colaboração dos coletivos Pode Crer, Entre Olhos, EntrePolos, Tentalize, Zóio, **Coletivo Audiovisual do Titanzinho e Banho de Chuva**.

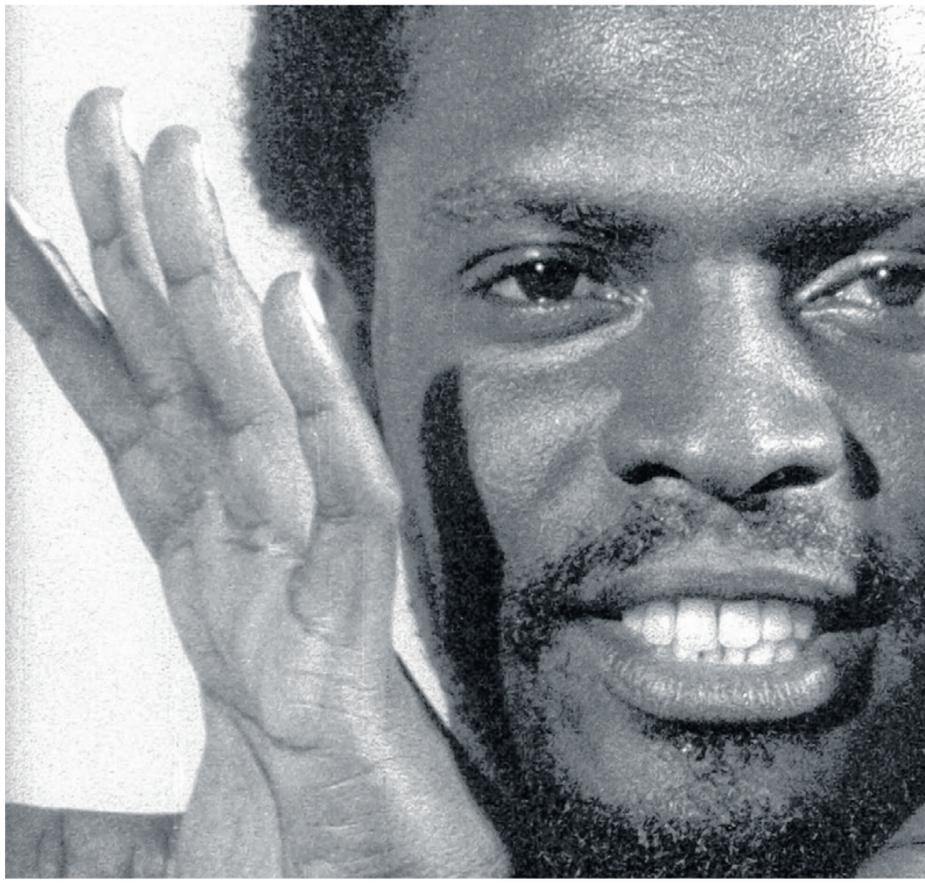
Localizado nas Goiabeiras, praia urbana situada na Barra do Ceará, o Pode Crer atua com cineclubismo, audiovisual e fotografia na região. Gerido por Emília Teixeira, Diógenes Lopes e Paulo Ricardo, o grupo surgiu em 2011. “Goiabeiras é um local muito potente, mas o que se

C
I

CONTRA NARRATIVAS

E
M
A
T
O
G
R
Á
F
I
C
A
S

FOTOS DIVULGAÇÃO



penha sobre o território na Cidade está associado à violência e à criminalidade. Isso é uma pena, já que existe uma multiplicidade enorme em termos de diversidade cultural e o imaginário colonizador reduz essa multiplicidade a quase nada. Um jovem negro que todo dia passa nos programas policiais tem sua vida reduzida a ser só um criminoso, quando na verdade a vida dele é complexa. É complexa demais uma periferia, então é necessário que os produtos audiovisuais retratem essa realidade, que a periferia deixe de ser um estereótipo. Quando você descentraliza os meios de produção, você permite que pessoas que vivem o território e sabem de sua potência possam falar sobre esses lugares; você possibilita narrativas endógenas, que surgem dentro e vão para fora”, aposta o professor Paulo.

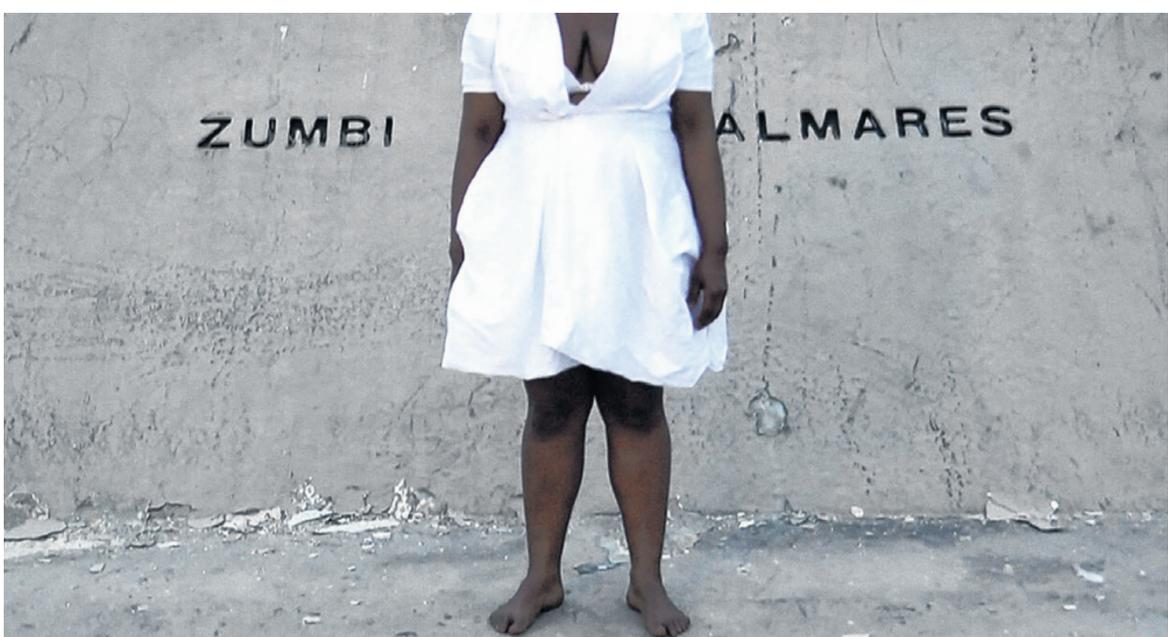
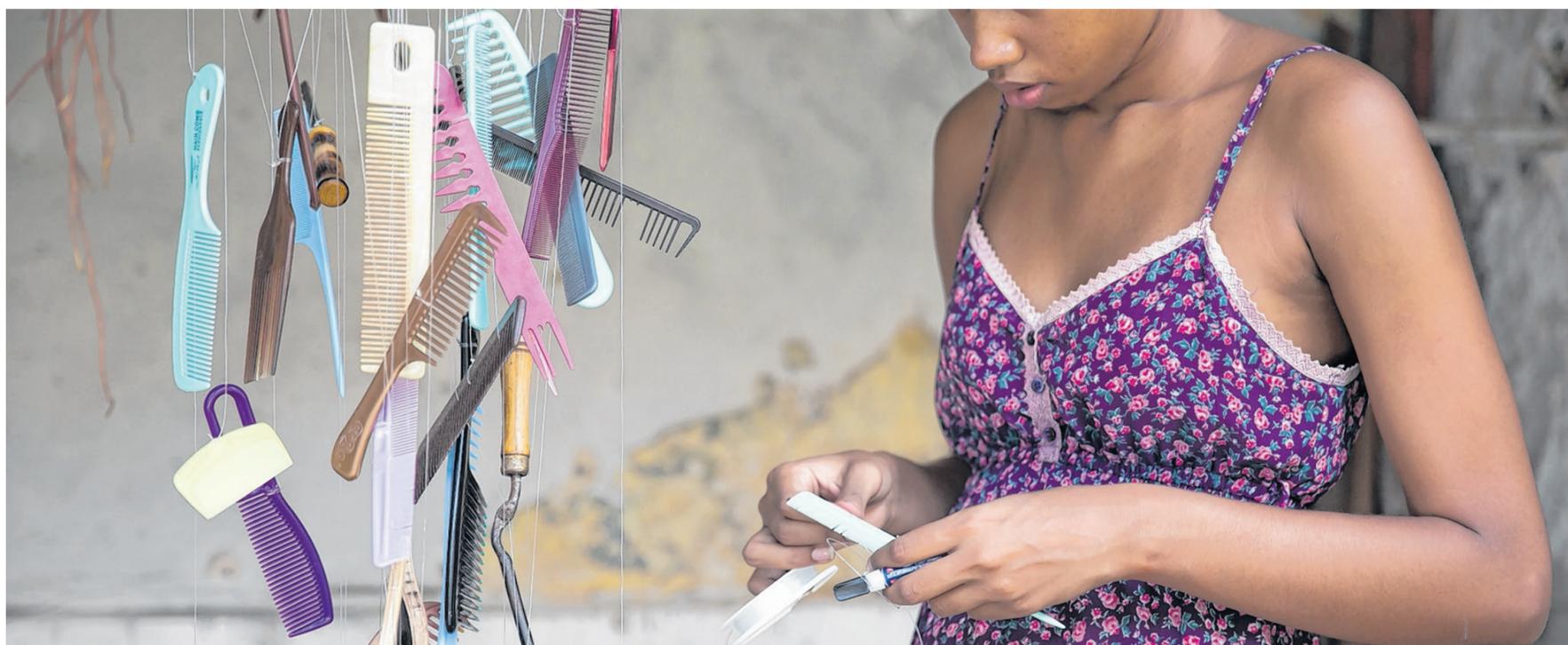
Renan Rodrigues, coordenador geral do projeto e membro fundador do Coletivo EntrePolos, pontua que o coletivo formado em 2013 no Conjunto Ceará sempre buscou produzir arte e cultura de maneira independente e, na grande maioria das vezes, sem recurso algum. “É de crucial importância a disseminação do saber/fazer cinematográfico nas quebradas periféricas da cidade. As narrativas presentes no cotidiano das periferias são riquíssimas,

e aprender a como contar essas narrativas através da linguagem audiovisual empodera muito os realizadores culturais que, embora não tenham muito espaço no mainstream do setor, irão se valer desses conhecimentos para engrandecer sua quebrada e disputar narrativas, seja nas redes sociais, canais do Youtube, Vimeo e mesmo em cineclubes ao ar livre nas praças de suas quebradas ou até em circuitos oficiais de cinema”, pondera. “Tudo (que o EntrePolos fez) foi e ainda é decolonialidade. Trabalhamos sempre juntos a coletivos de negritude, a galera LGBTQI+, a coletivos antiproibicionistas, fazendo da decolonialidade o caminho para cooperação. Agora, com o curso, poderemos fortalecer mais ainda a recriação do nosso cotidiano a partir de novos significados e imaginários, livres dos controles exercidos pelo projeto eurocêntrico hegemônico”, complementa.

No cotidiano do surfista e poeta Pedro Rocha, a vivência comum na Associação de Moradores do Titanzinho provocou seu ingresso também no Coletivo Audiovisual do Titanzinho — criado há oito anos e responsável pela organização das Mostras Audiovisuais e do Cineclubes Ser Ver Luz no bairro Serviluz. “Participar do coletivo é muito bom porque nós damos, finalmente, essa visão

às produções que são feitas pelas pessoas do bairro. Nós fazemos isso por nós”, ressalta Pedro. “A gente trabalha muito dentro do bairro, conhecendo as ruas e as pessoas. Poder documentar isso por meio de vídeos e de fotos, aliando também o aprendizado técnico, as formações e a logística que é participar de um coletivo de audiovisual é instigante, é cativante”. Os integrantes do grupo audiovisual no Serviluz são anfitriões da abertura do Passadiante, que acontece com um “Salve geral” na noite da próxima segunda, 9.

O tema em debate é urgente, na concepção do pesquisador Rômulo Silva. Doutorando em Sociologia na Universidade Federal do Ceará, Rômulo defende que “a questão do olhar colonizador perpassa a história de determinados sujeitos. É por meio do olhar que se manifesta, nesse emaranhado de sutilezas que é o racismo, a invenção do inferiorizado. Quem inventa o inferiorizado é o racista, o homofóbico, o misógino, essa racionalidade ocidental, de uma política branca criminalizadora”. Para Rômulo, falar de decolonizar o olhar extrapola uma questão da estética fotográfica. “Quando se pensa sobre a maneira como funciona o colonialismo e como ele se atualiza, percebemos que vamos ter corpos que se tornam coisas e



Criar estrutura de escuta é romper com a lógica de falar pelo outro, de capturar o outro”

RÔMULO SILVA,
pesquisador

mercadorias. Nosso País ainda é colonialista, patriarcal e guarda no seu gozo relações colonizadoras e coloniais. Isso passa também pela academia até a produção de audiovisual. Como se quebra isso? Como se decoloniza o olhar?”, pergunta. “Mais que criar espaços de fala, é importante sobretudo criar estruturas de escuta. Criar

estruturas de escuta significa, primeiro, reconhecer esses lugares de poder. É um desafio permanente e não para o futuro, mas para o agora, para hoje. Esse movimento de decolonizar o olhar é um movimento de reinventar as estruturas ou até mesmo de desmantelá-las. É necessário interrogarmos esse olhar

branco, e falo do branco enquanto questão política. É lutar pelo direito de olhar. Criar estrutura de escuta é romper com a lógica de falar pelo outro, de tomar a frente, de escrever sobre o outro, de fotografar o outro, de capturar o outro. Mais que uma questão de visibilidade, é uma questão de criação”.

Filmografia decolonial

KBELA (2015)

Curta-metragem feminista e antiracista de Yasmin Thayná, a obra retrata a resistência do cabelo da mulher negra.

ALMA NO OLHO (1974)

Referência no cinema decolonial, o curta de Zózimo Bulbul é uma metáfora sobre a escravidão e a busca da liberdade.

EXPERIMENTANDO O VERMELHO EM DILÚVIO (2016)

Curta-metragem da pesquisadora Michelle Mattiuzzi, a obra apresenta uma caminhada-ritual para a estátua de Zumbi dos Palmares, no Rio de Janeiro, em um diálogo com os estudos de Grada Kilomba sobre a política do discurso negro na economia das plantações.